

A CONTRIBUIÇÃO DO GRUPO DE PESQUISA NO ENSINO DE GEOGRAFIA (GRUPEG) PARA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DO PROFESSOR-PESQUISADOR

Andrecksa Viana Oliveira Sampaio¹

Luciana Amorim de Oliveira²

Adriana de Mello Amorim Novais Silva³

Vilomar Sandes Sampaio⁴

RESUMO

Esse artigo tem como objetivo apresentar as contribuições do Grupo de Pesquisa no Ensino de Geografia (GRUPEG) para a formação da identidade docente, conceito que Pimenta (1996, p.75) define como um “[...] processo de construção do sujeito historicamente situado”. Dentre os projetos do GRUPEG, destaca-se o projeto Diálogo com o Autor que teve como premissa a leitura e debate de ideias contidas nos textos teóricos, com a presença do próprio autor. Dentre esses diálogos, esse artigo destaca as participações e discussões realizadas por alguns desses autores, tais como: Lana Cavalcanti, Rafael Straforinni, e Carina Copatti. Os textos selecionados pelos professores abordam as bases teórico metodológicas que orientam a atuação docente, as propostas metodológicas que podem tornar viável ao aluno pensar geograficamente, por meio da problematização, sistematização e síntese, o ensinar Geografia como uma prática espacial de significação discursiva e o pensamento pedagógico e geográfico. As referências utilizadas para embasar teoricamente o artigo foram, essencialmente, os próprios textos sugeridos pelos professores. O GRUPEG, por meio dos projetos que desenvolve contribui para a identidade de professor-pesquisador através das trocas de saberes das experiências, tanto dos professores mais novos, quanto daqueles com muitos anos de trabalho, além da necessidade constante de problematizar a prática pedagógica, a sala de aula e demais espaços da escola e reconhecê-la como uma microssociedade, com oportunidades de reflexão da própria prática e a necessidade de ser e fazer diferente, para além da formação.

Palavras chave: Identidade docente; Geografia Escolar; professor-pesquisador

ABSTRACT

This article aims to present the contributions of the Geography Teaching Research Group (GRUPEG) to the formation of the teaching identity, a concept that Pimenta (1996, p.75) defines as a “[...] process of constructing the historically situated subject.” Among GRUPEG's projects, the "Dialogue with the Author" project stands out, which was based on reading and

¹ Doutora com pós doutorado em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Professora Titular do Departamento de Geografia (DG) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). andrecks@oliveira@uesb.edu.br

² Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Professora de Geografia da rede Municipal de Vitória da Conquista (BA). oamorim.luciana@gmail.com

³ Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Professora de Geografia da rede estadual do Estado da Bahia. adrianamansilva@gmail.com

⁴ Doutor com pós doutorado em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Professor Titular do Departamento de Geografia (DG) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). vilomar@uesb.edu.br



debating ideas from theoretical texts, often with the presence of the author. Within these dialogues, this article highlights the participation and discussions conducted by some of these authors, such as Lana Cavalcanti, Rafael Straforinni, and Carina Copatti. The texts selected by the professors addresses the theoretical and methodological foundations that guide teaching practices, methodological proposals that enable students to think geographically through problematization, systematization, and synthesis, teaching Geography as a spatial practice of discursive meaning, and pedagogical and geographical thinking. The references used to support this article were primarily the readings suggested by the professors themselves. GRUPEG, through its developed projects, contributes to the identity of the teacher-researcher through the exchange of knowledge from the experiences of both younger and more experienced professors. It also emphasizes the constant need to question pedagogical practice, the classroom, and other school spaces, recognizing them as microsocieties with opportunities for reflection on one's own practice and the need to be and do differently, beyond formal education.

Keywords: Teaching identity; School Geography; teacher-researcher

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo presentar las contribuciones del Grupo de Investigación en la Enseñanza de la Geografía (GRUPEG) para la formación de la identidad docente, un concepto que Pimenta (1996, p.75) define como un "[...] proceso de construcción del sujeto históricamente situado". Entre los proyectos de GRUPEG, se destaca el proyecto "Diálogo con el Autor", que se basó en la lectura y el debate de ideas contenidas en textos teóricos, a menudo con la presencia del propio autor. Dentro de estos diálogos, este artículo destaca la participación y discusión llevadas a cabo por algunos de estos autores, como Lana Cavalcanti, Rafael Straforinni y Carina Copatti. Los textos seleccionados por los profesores abordan los fundamentos teóricos y metodológicos que guían las prácticas docentes, propuestas metodológicas que pueden permitir a los estudiantes pensar geográficamente a través de la problematización, la sistematización y la síntesis, enseñar la Geografía como una práctica espacial de significado discursivo y el pensamiento pedagógico y geográfico. Las referencias utilizadas para respaldar este artículo fueron principalmente los textos sugeridos por los profesores. GRUPEG, a través de los proyectos que desarrolla, contribuye a la identidad del profesor-investigador a través del intercambio de conocimientos basados en experiencias, tanto de profesores más jóvenes como de aquellos con muchos años de trabajo, además de enfatizar la constante necesidad de cuestionar la práctica pedagógica, el aula y otros espacios escolares, reconociéndolos como micro sociedades con oportunidades de reflexión sobre la propia práctica y la necesidad de ser y hacer de manera diferente, más allá de la formación.

Palabras clave: Identidad docente, Geografía Escolar, profesor-investigador

INTRODUÇÃO

Esse artigo tem como objetivo apresentar as contribuições do Grupo de Pesquisa no Ensino de Geografia (GRUPEG) para a formação da identidade docente, conceito que Pimenta (1996, p.75) define como um "[...] processo de construção do sujeito historicamente situado".



O Grupo de Pesquisa no Ensino de Geografia (GRUPEG) surgiu em 2018 e conta com quatro linhas de pesquisa: 1) Formação docente, narrativas e práticas escolares; 2) Ensino e aprendizagem, cotidiano e formação docente; 3) Saberes e Fazeres do Ensino e pesquisa de Geografia; 4) A memória e o olhar geográfico na Educação Básica: trajetória de vida dos sujeitos da EJA.

Durante a pandemia do COVID-19⁵, o GRUPEG manteve as reuniões quinzenais, e de forma remota trabalhou com narrativas de professores da educação básica que vivenciavam, naquele momento, as dificuldades e desafios do ensino remoto. A partir de 2021, foram desenvolvidos alguns projetos que aconteceram também de maneira remota: o projeto Diálogo com o autor tem o objetivo de promover a discussão, dos variados temas do Ensino de Geografia, entre autor, leitores e intérpretes dos textos selecionados pelos professores.

Os temas abordados e os textos escolhidos apresentados em 2021 e 2022 tinham relação direta com as pesquisas dos professores autores: Pesquisa e Ensino de Geografia foi abordado pelos professores autores Sônia de Souza Mendonça Menezes da Universidade Federal de Sergipe (UFS) e Vicente de Paulo e Silva da Universidade Federal de Uberlândia (UFU); Ensino de Geografia por conceitos e a atuação cidadã, pelo professor autor Vanilton Camilo de Souza da Universidade Federal de Goiânia (UFG); Ensinar Geografia como prática espacial de significação discursiva, pelo professor autor Rafael Straforini da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP); A EJA e as relações de poder, com a professora autora Carla Liane da Universidade do Estado da Bahia (UNEB); A cidade como conceito e conteúdo, com a professora autora Helena Copetti Callai da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí); Pensamento Pedagógico-Geográfico e o Ensino de Geografia, com a professora autora Carina Copatti da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e a professora autora Lana Cavalvanti da Universidade Federal de Goiânia (UFG), que trabalhou o tema: A Geografia Escolar e sua relevância social.

Em 2023, o projeto continuou com a presença dos professores autores: Sônia Castellar (USP) dialogando sobre o raciocínio geográfico e a teoria do reconhecimento na formação do professor de Geografia, Mafalda Nesi Francischett (UNIOESTE) que discutiu sobre a busca de sentidos e significados na profissão professor de Geografia, Eliana Marta Barbosa de Moraes (UFG) com a discussão do texto: Vygotsky e a construção de sistemas conceituais: contribuição

⁵ COVID-19 - *Corona Virus Disease* (em português, Doença do Coronavírus), é uma doença causada pelo coronavírus enquanto “19” se refere à 2019, ano de surgimento dos primeiros casos. Esta doença é causada pelo novo coronavírus, chamado cientificamente de SARS-CoV-2 (WHO, 2020)



para a Geografia Escolar e o professor Jânio Roque Barros de Castro (UNEB) que trouxe o tema: Território e discursos colonialistas/racistas: abordagem sobre discriminação geográfica.

Em função do Concurso Público para professor, realizado pela UESB e UNEB, no ano de 2022, lançamos o projeto: Na sala de aula com, para dar oportunidade aos membros e convidados, de assistirem as aulas elaboradas para a prova didática dos professores, então candidatos. Os temas foram: a) a formação do professor de Geografia e as vivências em sala de aula, b) a pesquisa em ensino de Geografia no Brasil: tendências e desafios, c) o livro didático e as categorias de análise: uma análise para o ensino de Geografia, d) lugar e identidade no Ensino de Geografia.

Por conta do Concurso da Educação Básica realizamos o projeto: GRUPEG no Concurso Público do Estado da Bahia e foram convidados alguns professores que trabalharam com as temáticas exigidas para o exame: conhecimentos pedagógicos, conhecimentos específicos, conhecimentos interdisciplinares e noções de igualdade racial e gênero. O projeto GRUPEG vai à escola, iniciou em 2023, e os membros do grupo são convidados por escolas municipais ou estaduais para realizarem oficinas com os alunos e professores, além de aulões para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e vestibulares da região.

METODOLOGIA

No projeto Diálogo com o autor, a metodologia dos trabalhos seguiu os seguintes passos: a) contato com o autor e seleção dos textos – houve a explicação do projeto em linhas gerais e após o aceite, era solicitado um texto de sua autoria para que fosse repassado aos membros e convidados; b) envio do texto, divulgação e incentivo à leitura – O texto era encaminhado aos membros e convidados, e a leitura era condição para participação no Projeto. A divulgação era realizada por meio de cards nos grupos de *Whatsapp* e nas redes sociais, incluindo o *Instagram* do GRUPEG; c) apresentação da metodologia dos trabalhos durante as reuniões que são gravadas e postadas como material no *Classroom*, criado pelo GRUPEG; d) avaliação dos pesquisadores e membros – A cada encontro, os pesquisadores avaliavam a participação dos membros e revisava o planejamento para o próximo Diálogo.

O projeto Na sala de aula com, cumpriu os seguintes procedimentos metodológicos: a) seleção das aulas didáticas apresentadas no concurso por temas, b) contato com os professores candidatos e confirmação do aceite de participação, c) definição das datas, elaboração de *cards* e divulgação, d) apresentação da aula pela plataforma *Google Meet* e) participação dos membros com comentários e dúvidas – diálogo entre membros e professores.



No projeto GRUPEG no Concurso Público do Estado da Bahia, foram realizados alguns percursos: a) contato com os professores e confirmação do aceite de participação b) definição das datas, elaboração de cards e divulgação, c) apresentação da aula e resolução de exercícios baseados nas provas anteriores d) participação dos membros com comentários e dúvidas – diálogo entre membros e professores.

No projeto GRUPEG vai à escola, são realizados: a) o contato entre a escola e os líderes do Grupo, b) o contato dos líderes com o Gr.upo para a seleção dos participantes, c) reuniões entre escolas e os professores membros do Grupeg, d) execução da atividade, a depender do interesse e planejamento da escola.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Articular pesquisa e prática no curso de licenciatura em Geografia, por meio das atividades dos grupos de pesquisa é possível, visto que a pesquisa é componente necessário e fundamental na formação docente, e faz-se necessário preparar os futuros professores para realizá-la.

Cabe ressaltar que essas atividades do Grupo de Pesquisa reforçam a necessidade da formação continuada que, segundo Wengzynski e Soares (2012) está relacionada à escola, ao ensino, ao currículo e ao desenvolvimento profissional, além de proporcionar um novo sentido à prática pedagógica. Junges, Ketzer e Oliveira (2018) acrescentam ainda um significado prático e transformador. Para os autores, as participações em atividades de formação continuada possibilitam mudanças de paradigmas, ações reflexivas da própria prática e do contexto escolar. Wengzynski e Soares complementa:

A formação continuada neste sentido é encarada como um meio de articular antigos e novos conhecimentos nas práticas dos professores, a luz da teoria, gerando de certa forma, mudanças e transformações, considerando os aspectos da formação em que se baseiam tais práticas, uma vez que estas são fundamentadas em construções individuais e coletivas que ocorrem durante o tempo e nas suas relações (Wengzynski e Soares, 2012, p.4)

As atividades do GRUPEG se transformaram em importantes espaços de socialização das experiências pedagógicas, problematização e reflexão das práticas e dos saberes docentes construídos por cada professor em suas diferentes realidades (Pacheco, 2015). Para Straforini: “entre o formar e o cidadão crítico, tem o processo de formação. E nesse lugar que eu estou hoje como professor, trabalhando com o ensino de Geografia, formando professores, formando



pesquisadores, a minha preocupação é o processo de formação. O que a gente está fazendo aqui nesse meio?” (Informação verbal, agosto de 2021)⁶

Straforini (2021) reflete que o sujeito crítico-reflexivo só é atingido quando o conhecimento produzido é utilizado em suas práticas cotidianas, pois segundo o autor, “a forma como a gente existe, como a gente se coloca no mundo, o modo de se relacionar com as pessoas na fila, no ambiente de trabalho, a forma como a gente se manifesta no descarte do nosso lixo são práticas espaciais” (Informação verbal, agosto de 2021), que a depender do conhecimento construído, pode ter uma “significação discursiva de um mundo que a gente quer transformar ou de um mundo que a gente quer que permaneça como está: desigual e combinado” (Informação verbal, agosto de 2021)

Muitos temas referentes ao Ensino de Geografia foram debatidos por meio dos projetos desenvolvidos no Grupo de Pesquisa. Rafael Straforini (2021) ressalta que, os anos de 1970 e 1980, serviram para fundamentar a Geografia pós ditadura militar e o movimento da Geografia Crítica. As discussões passaram a permear caminhos capazes de possibilitar uma leitura reflexiva e cidadã do mundo contemporâneo, e contribuíram para a formação de um sujeito crítico e transformador da sociedade em que vive. O autor rememora esse questionamento: “Qual é o papel e a importância da Geografia como componente curricular escolar?” (Informação verbal, agosto de 2021).⁷

O artigo selecionado pelo autor Rafael Straforini (2018) tem por objetivo retomar o debate em torno da importância do ensino de Geografia como disciplina escolar na Educação Básica brasileira, além de discutir a necessidade de pensar o Ensino de Geografia no contexto atual da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e, sobretudo, refletir sobre a Lei 13.415/2017, que instituiu as escolas em tempo integral e o Novo Ensino Médio. O professor Straforini (2021) também enfatiza a importância do raciocínio geográfico como um modo de pensar a respeito de algo, e aponta a necessidade de buscar as ferramentas intelectuais, próprias dessa ciência, para construir o pensamento espacial ou geoespacial, nas variadas situações da vida, pois:

[...] as dinâmicas espaciais se estabelecem nas experiências mais banais, como o ato de faxinar a casa, bem como, através de atividades complexas como a transposição do rio São Francisco, de maneira que o conhecimento geográfico nos ajude a compreender as relações estabelecidas entre as coisas no espaço, com base em reflexões e os

⁶ Transcrição da narrativa realizada em 19 agosto de 2021 (Projeto Diálogo com o autor/GRUPEG-UESB- CNPq)

⁷ Transcrição da narrativa realizadas no Projeto Diálogo com o autor/GRUPEG-UESB- CNPq



questionamentos do onde, como, porque, quando [...] (Informação verbal, agosto de 2021).

Straforini (2021) faz um destaque à BNCC. Segundo ele, a Base no Ensino Fundamental traz: “[...]um debate que nós não tínhamos ainda na Geografia Escolar, pelo menos não era feito com força, que é, sobretudo, o raciocínio geográfico [...] a partir do pensamento espacial” (Informação verbal, agosto de 2021). E complementa:

[...] a gente tem a BNCC que trata de uma forma específica de pensar [...] essa forma específica [...] produz o raciocínio geográfico, que é aquilo que a gente ensina na escola, ensina a pensar a sociedade, [...] a partir de um campo de conhecimento e cria uma forma de ver o mundo com base nesse campo de conhecimento que é o pensamento geográfico. Na minha perspectiva, isso tem uma valorização [...] da Geografia enquanto conhecimento (Informação verbal, agosto de 2021).

Uma discussão bem recorrente foi sobre o pensamento espacial e o geográfico no processo de ensinar Geografia que, segundo Copatti (2020), se estrutura na formação docente. A autora teoriza sobre a construção de um pensamento pedagógico-geográfico e discorre sobre a Geografia como componente curricular escolar, a importância do professor problematizador e a necessidade da formação inicial e continuada. Copatti (2020, p.3), ressalta que ser professor de Geografia, “[...] envolve um conjunto complexo de conhecimentos que dão suporte ao profissional para tecer problematizações, propor reflexões, construir argumentos e desenvolver em sala de aula possibilidades para a Educação Geográfica”.

Segundo Cavalcanti (2021), todas as ações docentes devem ter intencionalidade. “Como nós podemos atuar para garantir um melhor aprendizado? Como podemos ver isso no aluno? Que tipo de resultado alcançamos?” (Informação verbal, setembro de 2021). O artigo selecionado pela autora Lana Cavalcanti, no projeto Diálogo com o autor, apresenta argumentos teóricos para demonstrar a relevância social da Geografia Escolar. Cavalcanti (2021) ressalta que o pensamento geográfico é uma capacidade de realizar a análise de fatos e fenômenos da realidade e a Geografia Escolar contribui para o seu desenvolvimento. A professora autora elenca várias questões: a escola tem relevância nesse momento? Qual o sentido da escola? Como a sociedade educa crianças e jovens? O sentido da educação é mercado de trabalho ou humanização? Como a Geografia se insere nesse contexto? Qual sua importância para a sociedade?



Ao argumentar a relevância social da Geografia, Cavalcanti (2021) considera as relações entre o desenvolvimento mental geral e o processo de aprendizagem que ocorre entre crianças e jovens. Amparada teoricamente por Vygotsky, questiona: “E como é que uma criança começa se inserir no mundo? Compreendendo os símbolos. Entendendo o contexto que vive, o que significa cada coisa que ela tem que lidar. Aí o meio vai fazendo essa diferença” (Informação verbal, setembro de 2021). E mais:

[...] vai depender muito da forma como o pai, mãe, a família, enfim, as pessoas em volta dela vai dizendo pra que serve, o que é, qual o limite que ela tem, qual a possibilidade que ela tem, como ela é como sujeito, a própria identidade e a possibilidade de lidar com o mundo, essa mediação que existe entre o sujeito e o mundo já é parte do processo de conhecimento (Informação verbal, setembro de 2021).

Para a professora Carina Copatti, os professores precisam da articulação entre conhecimento teórico e prático, a fim de fazer “sentido para o aluno entender a realidade dele e que seja adequada com seu nível cognitivo. Por isso a dimensão pedagógica é tão importante” (Informação verbal, novembro de 2021).

Em sua participação no GRUPEG, a professora Carina Copatti discorreu sobre o pensamento espacial e o geográfico no processo de ensinar Geografia que, segundo a autora (2020), se estrutura na formação docente. A autora refletiu sobre a Geografia como componente curricular escolar, a importância do professor problematizador e a necessidade da formação inicial e continuada. E por fim, apresentou a relação entre o pensamento pedagógico-geográfico e o raciocínio geográfico no ensino escolar da Geografia.

O artigo escolhido trouxe contribuições importantes para construção dos saberes, como a teorização sobre pensamento geográfico e espacial, a análise da realidade e das representações espaciais, o raciocínio geográfico, além de perceber e apresentar a necessidade, para compreensão desta ciência, da linguagem e do método.

Para que o professor possa exercitar o olhar reflexivo, requer que sejam promovidas e valorizadas experiências formativas e em ambientes propícios à reflexão sobre suas próprias vivências. Segundo Infante-Malaquias *et. al.*:

é esperado que o professor vivencie e aprenda a trabalhar em ambientes dinâmicos, com regras auto elaboradas, sem normas prefixadas, que desenvolva habilidades de comunicação relacionadas ao uso de novas tecnologias, que trabalhe em equipe democraticamente, que amplie a sua capacidade de raciocínio e argumentação e que valorize a

individualidade dos seus estudantes (INFANTE-MALAQUIAS et. al, 2013, p.31)

A universidade, de acordo com os autores (2013), pode contribuir com a formação em pesquisa dos professores por meio de grupos heterogêneos de reflexão e colaboração, nos quais seja possível produzir uma troca entre a experiência e o conhecimento da realidade do professor da escola e a experiência acadêmica do professor universitário. Destaca-se a importância das vivências ou dispositivos formativos do GRUPEG para fortalecimento da identidade do professor-pesquisador.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O GRUPEG, por meio dos quatro projetos apresentados, com destaque ao projeto Diálogo com o autor, contribui para a identidade de professor-pesquisador, através das trocas de saberes das experiências, tanto dos professores mais novos, quanto daqueles com muitos anos de trabalho, além da necessidade constante de problematizar a prática pedagógica, a sala de aula e demais espaços da escola e reconhecê-la como uma microssociedade, com oportunidades de reflexão da própria prática, e a necessidade de ser e fazer diferente, para além da formação.

O grupo de pesquisa suscita a importância de registrar, narrar, coletar dados, escrever, publicar as reflexões advindas das problematizações do espaço escolar e das práticas pedagógicas, na certeza que não há outro caminho a não ser estudar, aperfeiçoar, aprender e buscar o novo sempre. Os membros do GRUPEG reconhecem e valorizam a profissão de professor, ao tempo que buscam por condições melhores de trabalho e ressaltam a importância de planejar visam o melhor para o aluno, a sociedade em que ele vive, a fim de que sejam inseridos no espaço como produtor e produto.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia Escolar e sua relevância social: aportes teórico-metodológicos para uma proposta de atuação docente. In: SILVA María Raquel Pulgarín (Org) **Conversaciones sobre la dimensión formativa de la geografía y la educación geográfica** Sociedad Geográfica de Colombia, julho, 2021. p.49-74

COPATTI, Carina. Pensamento pedagógico-geográfico e o Ensino de Geografia. **Revista Signos Geográficos**, v. 2, p. 1-21, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/signos/article/view/65204>. Acesso em: 28 mar. 2022



INFANTE-MALACHIAS, María Elena; YOSHITAKE, Ana Maria; FEJES, Marcela. A dinâmica de colaboração de um grupo de professores de educação básica e pesquisadores acadêmicos: um projeto piloto para a formação de professores pesquisadores. *In: Revista Metáfora Educacional* (ISSN 1809- 2705) – versão on-line, n. 15 (jul. – dez. 2013), Feira de Santana – Bahia (Brasil), dez./2013. p. 27-47. Disponível em:

<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4699028>. Acesso em: 01 maio 2023.

JUNGES, Fábio César; KETZER, Charles Martin; OLIVEIRA, Vânia Maria Abreu de. Formação continuada de professores: saberes ressignificados e práticas docentes transformadas. *Educação & Formação*, Fortaleza, v. 3, n. 9, p. 88-101, set./dez. 2018. Disponível em: <http://seer.uece.br/redufor>. Acesso em: 28 mar. 2022

PACHECO, Clecia Simone Gonçalves Rosa. Professor de Geografia e formação continuada: dicotomias entre teoria/prática. *REVASF*, Instituto Federal do Sertão Pernambucano - Campus Petrolina, v. 5, n. 7, p. 73-83, Petrolina, PE mar. 2015. Disponível em:

<https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/122>. Acesso em 28 mar. 2022

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. *Rev. Fac. Educ.*, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 72-89, 1996. Disponível em http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-25551996000200004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 01 maio 2023.

STRAFORINI, Rafael. O ensino de Geografia como prática espacial de significação. *Estudos avançados* 32 (93), 2018. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ea/a/kRrXfwBFZLLDtKqNRmgRHpH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 28 mar.2022

WENGZYNSKI Danielle Cristiane, SOARES Suzana Tozetto. A formação continuada face as suas contribuições para a Docência. IX ANPED SUL - SEMINÁRIO DE PESQUISA DA REGIÃO SUL, *Anais [...]*. UEPG, 2012. Disponível em

<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/view/2107>. Acesso em 28 mar.2022

WHO. **Novel Coronavirus 2019**. World Health Organization, 2020. Disponível em:

[https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/technical-guidance/naming-the-coronavirus-disease-\(Covid-2019\)-and-the-virus-that-causes-it](https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/technical-guidance/naming-the-coronavirus-disease-(Covid-2019)-and-the-virus-that-causes-it). Acesso em: 20 fev.2022